

FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRALIDADE EM SAÚDE E CIDADANIA *MEDICAL EDUCATION: INTEGRALITY IN HEALTH AND CITIZEN*

Jadete Barbosa Lampert*

No ano de 2013, a sociedade brasileira viveu momentos de grande inquietação política, saiu às ruas reivindicando melhor atendimento em saúde, educação e segurança. O desconforto político resultou na medida provisória de “Mais Médicos”. Na evolução do processo, a homologação da lei. Nas consequências da lei, o contrato de médicos estrangeiros para prestar serviços em locais desprovidos de assistência à saúde, sem a avaliação de suas competências básicas (conhecimento, habilidades e atitudes), e a política de abertura de novas escolas médicas, acima de qualquer expectativa. Este quadro cria a perspectiva para os próximos trinta anos de queda na qualidade da formação profissional e da assistência em saúde.

A questão da quantidade verso qualidade fica evidenciada na impossibilidade de prover, em pouco tempo, tantas escolas com recursos humanos preparados para tratar do processo ensino-aprendizagem. Está posto o desafio para a Sociedade e o Governo: amenizar os danos e revigorar os ganhos com políticas que promovam e exijam condições mínimas às instituições formadoras, as escolas, e às prestadoras de assistência, os serviços, o sistema de saúde brasileiro (SUS) para desempenhar suas funções com mais qualidade.

Neste cenário de ampliação das instituições formadoras de profissionais médicos para a assistência à saúde da população brasileira se destacam dois espaços carentes nesta desafiante construção: a atenção à integralidade da saúde, que exige outros profissionais de saúde que não somente médicos, e a necessidade de professores para dar conta da demanda criada com o aumento do número de escolas e de vagas nas escolas já existentes.

Neste contexto deve-se ter presente a concepção de saúde, não mais apenas como a ausência de doenças, mas como qualidade de vida do ser humano, da sua concepção à morte. Este conceito nos reporta ao processo saúde-doença, em que o foco recai nos determinantes da saúde e/ou das doenças e dos processos de adoecimento, recuperação e reabilitação. O ser humano, percebido então em um contexto de diversificados fatores, apresenta complexidade de intervenientes que necessitam de um olhar amplo de integração entre áreas de conhecimento. A integralidade da saúde necessita de abordagem e cuidado em equipe. Portanto, para manter a saúde e prevenir as doenças, a sociedade contemporânea deve contar com profissionais que, dispondo de uma gama de conhecimentos e tecnologias existentes, dê suporte no acompanhamento do ciclo vital e contribua na quantidade e qualidade dos anos vividos.

Neste quadro surge, então, a relevância do processo de formação dos profissionais da área da saúde, em especial a do médico, na relação institucional entre a escola, os serviços e a comunidade. Nestes cenários de prática, os discentes, futuros profissionais, devidamente acolhidos e orientados, estarão aprendendo com a vivência de situações-problemas reais. Orientados e acompanhados, estes estudantes, durante sua formação, podem atuar e contribuir na construção e aprimoramento do sistema de saúde existente.

Neste contexto, a crescente produção de novos conhecimentos e tecnologias desafia o sistema formador de profissionais médicos e demais profissionais da área da saúde,

para as competências de construção do próprio conhecimento, o que deverá perdurar no decorrer da sua vida profissional.

O sistema formador, as escolas, deve dispor de projeto, estrutura e recursos para novos métodos de ensino-aprendizagem com adequados processos avaliativos. Métodos que exijam do estudante passar da situação passiva, predominante da sala de aula, para a forma ativa de interagir na construção do próprio conhecimento e de auto-avaliação. Portanto, devem ser motivados no cotidiano da escola para competências básicas ao final do curso de graduação que lhes dê condições de continuar sua capacitação de forma crítica e contínua, na pós-graduação, na residência médica e na educação permanente.

No complexo processo de acompanhar a dinâmica de novas possibilidades técnico-científicas para promover a saúde, tendo em vista diagnósticos preventivos e de tratamentos, se agiganta o processo de formação ao tratar do processo de ensino-aprendizagem na formação dos profissionais da saúde. Chega-se, então, ao ponto de referência desta complexidade, o corpo docente, o professor, o modelo profissional. Pois bem, o professor, com papel de relevância incontestável na sociedade, tem tido seu prestígio insuficientemente beneficiado com políticas públicas para capacitação, avaliação e reconhecimento de mérito nas atividades de ensino junto dos estudantes, futuros profissionais.

Desta forma desmotivadora é frequente encontrar nas escolas docentes se conduzindo nos moldes da repetição de modelos, sem o exercício crítico sobre os processos de mudanças inerentes ao mundo em movimento. Presenciam-se profissionais liberais, atuantes e reconhecidos no mercado de trabalho que se tornam professores sem as competências devidas para esta função.

O volume de novos conhecimentos e tecnologias não suporta o predomínio do tradicional método de transmissão de conhecimentos em aulas expositivas e da exigência que tem se limitado à memorização em avaliações escritas.

Os dias contemporâneos exigem capacitação didático-pedagógica dos professores com domínio de novos métodos que propiciem lidar de forma interativa, crítica e construtiva com os processos de ensino e avaliação. O desenvolvimento docente permanente dentro da instituição vem se tornando uma imposição para aprimorar os processos de formação, do cuidado e da assistência. Assim, urge o conhecimento técnico-científico e a produção de pesquisa em áreas que fortaleçam e aprimorem os processos de ensino e assistência e o da gestão institucional.

O paradigma perseguido aponta a relevância da construção permanente do conhecimento em todas as áreas com busca da construção interdisciplinar, inter-profissional e inter-setorial para dar conta de atender a integralidade da saúde.

A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), fundada em agosto de 1962, já completou 50 anos. Em 23 de maio de 1969, pelo Decreto da Presidência da República nº 64.571, passou a ser reconhecida como sociedade civil de

âmbito nacional com personalidade jurídica própria e de utilidade pública.

Sem nunca ter deixado de promover, anualmente, o Congresso Brasileiro de Educação Médica, realiza este ano o 52º COBEM, em Joinville/SC, publica a Revista Brasileira de Educação Médica trimestral e desenvolve projetos de caráter permanente, que visam se aproximar e construir junto das escolas médicas e da sociedade as mudanças que as necessidades contemporâneas demandam. No momento, conta com cinco projetos em andamento: a) Competências no curso de graduação; b) Urgência e emergência; c) Avaliação Teste do Progresso; d) Avaliação Institucional das Escolas da Área da Saúde; e, e) Capacitação Pedagógica de Docentes e Preceptores.

Nestes desafios busca-se dar conta de ser uma sociedade organizada, mesmo no descompasso entre

necessidades e competências profissionais, em que se percebe a fragilidade da formação cidadã, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os cursos de graduação (MEC/CNE, 2001).

A decisão de investir na dimensão cidadã conduziu um grupo de professores universitários para a concepção de um perfil cidadão. O perfil cidadão foi concebido com quatro indicadores, na sequência lógica do exercício de cidadania, que inclui: 1) a percepção do contexto onde se insere; 2) o senso crítico-reflexivo deste contexto; 3) a atitude propositiva frente à reflexão crítica; e 4) a disposição para ações na direção do que se propõe (www.tratadocidadao.com.br).

Concluindo, buscamos neste editorial reunir aspectos do contexto brasileiro atual na intenção de mostrar o inseparável para uma boa formação médica.



REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SOROCABA

Agradecemos a colaboração da Associação dos Docentes da PUC-SP

Diretoria

*Enio Marcio Maia Guerra
João Luiz Garcia Duarte
Celeste Gomes Sardinha Oshiro
José Eduardo Martinez
Dirce Setsuko Tacahashi
Nelson Boccato Jr.*